

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: ETNOGRAFIA

Pesquisadores responsáveis: Profa. Dra. Maria Inêz Probst Lucena

Prof. Daniel do Nascimento e Silva

Pesquisadoras: Ariele Helena Holz Nunes

Vanessa Goes Denardi

1. *Título do projeto:* *As encruzilhadas de um mar de mil caminhos:* entre os limites da linguagem do eu e do outro como sujeitos no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis.

2. *Objetivo principal:* analisar a concretude das relações na e pela linguagem dentro do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis.

3. *Justificativa:* Foucault (2008) alerta para a necessidade de nos inquietarmos diante de agrupamentos que não são considerados familiares e de nos perguntarmos se é possível admitir outros formatos, que, inevitavelmente, são parte de individualidades históricas. Ao considerar essa provocação, a justificativa desse estudo se sustenta em uma dupla necessidade: a compreensão das condições de vida de um grupo social ocultado - o dos pacientes-internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Penitenciária de Florianópolis -; e a de contribuição para este grupo social a partir da devida reflexão na pesquisa sobre linguagem e formação humana no âmbito universitário. Além disso, é importante destacar a importância desta investigação por seu ineditismo e relevância, visto que o número de trabalhos existentes acerca da temática é pouco expressivo, sobretudo, que contemplem as vertentes elencadas para este estudo.

4. *Procedimentos:* tratando-se de uma pesquisa etnográfica, serão realizadas observações da rotina do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis, sobretudo, das atividades lúdicas e artísticas oferecidas aos paciente-internos. Esse processo perdurará 1 (uma) semana, de modo que as pesquisadoras frequentarão o HCTP em dois períodos: matutino e vespertino. Em cada um dos dias, ficarão na companhia de um profissional responsável pelas atividades e de agentes penitenciários. Dentre as práticas que serão acompanhadas, lista-se: aula de informática, aula de artes, aula de cerâmica, aula de capoeira, sessões de cinema, assembleias, entre outras. Ao findar as observações, as pesquisadoras oferecerão uma oficina aos pacientes-internos com a temática: "Quem sou eu?", tendo por

2

objetivo compreender qual a concepção de sujeito, de interação e de linguagem que se tem dentro de um hospital de custódia e atendimento psiquiátrico.

5. *Riscos e desconfortos*: a pesquisa não oferece risco previsível, sendo que, se os participantes se sentirem incomodados ou desconfortáveis com a presença ou interação das pesquisadoras, têm total liberdade de interromper a atividade em qualquer momento, da mesma forma que podem recusar-se a participar ou retirar-se da oficina temática, mesmo após o início da coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo da identidade dos participantes e de suas informações pessoais, visto que a divulgação dos dados da pesquisa prezarão pela ética e responsabilidade.

6. *Benefícios*: a participação é voluntária e não trará qualquer benefício imediato e direto, bem como não gerará nenhuma despesa e/ou compensação financeira relacionada à participação na pesquisa. Contudo, essa pesquisa poderá contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre a linguagem e a concepção de sujeito em um ambiente pouco conhecido pela sociedade. Com os resultados, mais pessoas poderão conhecer o cotidiano e o funcionamento do HCTP, e qual a sua importância para o atendimento e ressocialização dos pacientes-internos. Além disso, a pesquisa também poderá estimular outras pessoas a atuarem como voluntárias em projetos sociais fomentados pela instituição, sempre visando o bem-estar dos residentes.

7. Em caso de dúvidas, sugere-se o contato com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa, Professores Dra. Maria Inêz Probst Lucena e Dr. Daniel do Nascimento e Silva, pelo e-mail: lucena.inez@gmail.com e daniel.ns@ufsc.br. O contato também pode ser feito com as outras pesquisadoras: Ariele Helena Holz Nunes, no telefone (47) 99917-4957 e pelo e-mail: holz.arielle@gmail.com; e Vanessa Goes Denardi, no telefone (48) 9187-9757 e pelo e-mail: vgoesdenardi@gmail.com.

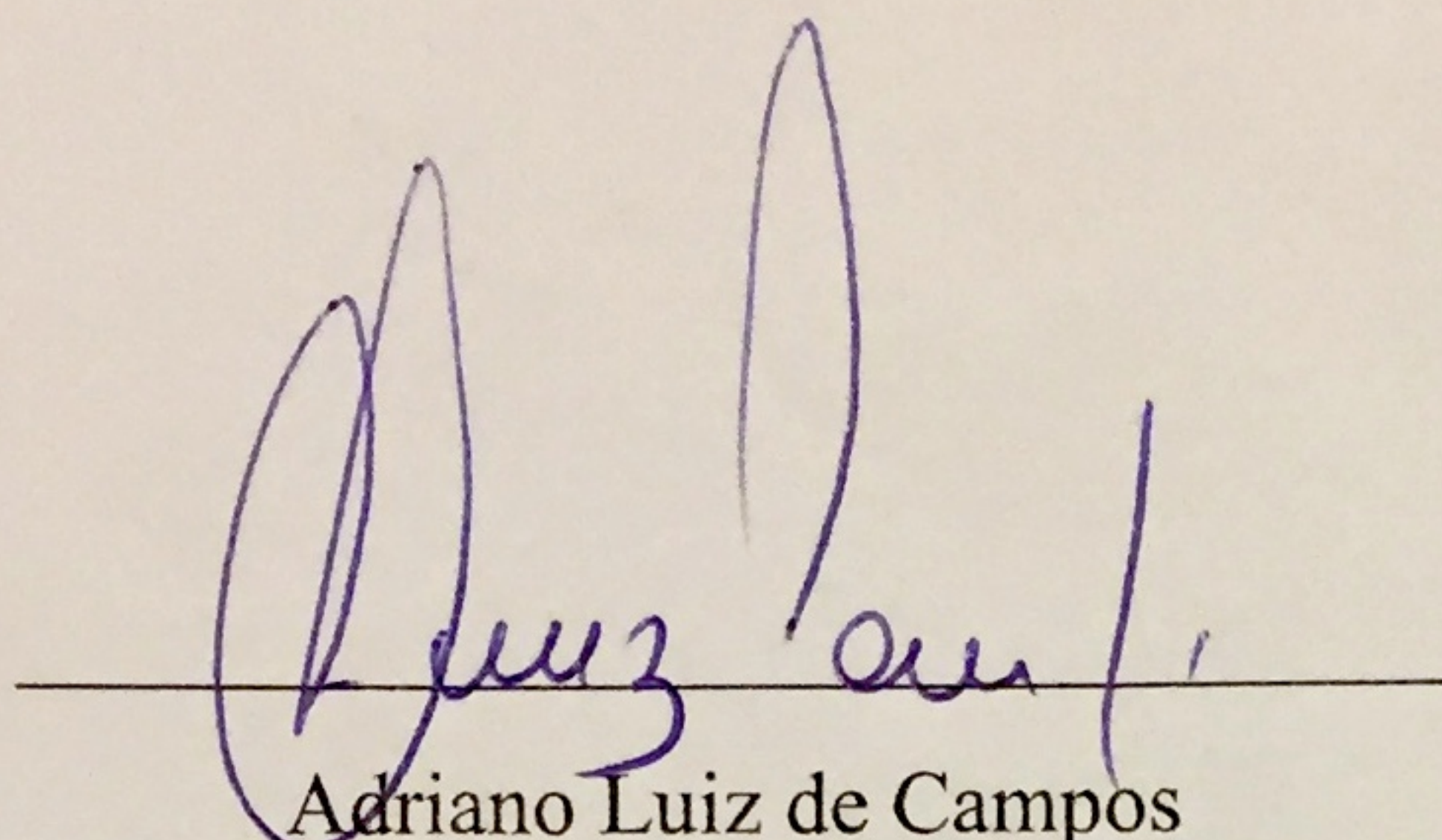
8. *Confidencialidade*: os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em eventos. Entretanto, a identidade dos pacientes-internos, dos funcionários e responsáveis pelo HCTP não será revelada. Igualmente, nenhuma informação referente ao que foi observado no interior do HCTP será adulterada.

9. *Compromisso*: neste ato, cada um dos lados, lê-se Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – representada pelos pesquisadores responsáveis Prof^a Dra. Maria Inêz Probst Lucena e Prof. Daniel do Nascimento e Silva, o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) de Florianópolis e a pesquisadoras Ariele Helena Holz Nunes e Vanessa Goes Denardi, receberam uma via original do presente documento, firmando compromisso ético durante a realização da pesquisa acadêmica neste espaço.

10. *Esclarecimento*: os fins da pesquisa foram devidamente informados aos responsáveis pelas atividades no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) de Florianópolis. Do outro lado, apresentou-se com clareza os direitos das pesquisadoras, ficando restritos à observação da rotina do ambiente e de seus pacientes, e à realização de oficinas voltadas à área da linguagem com esses indivíduos.

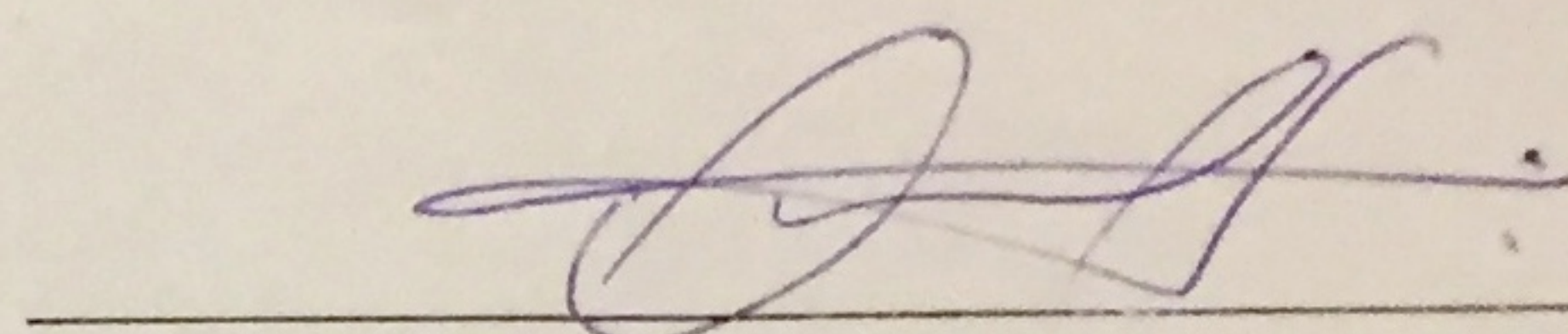
✱

Florianópolis, 13 de outubro de 2019.



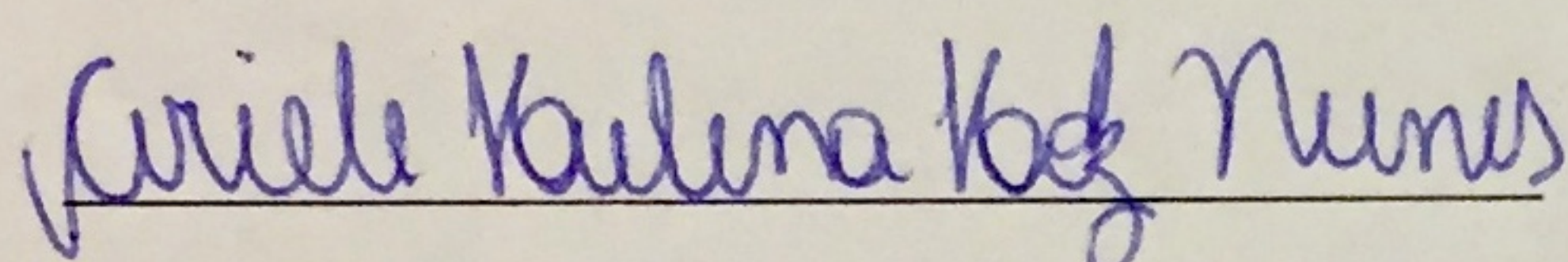
Adriano Luiz de Campos

Diretor do HCTP



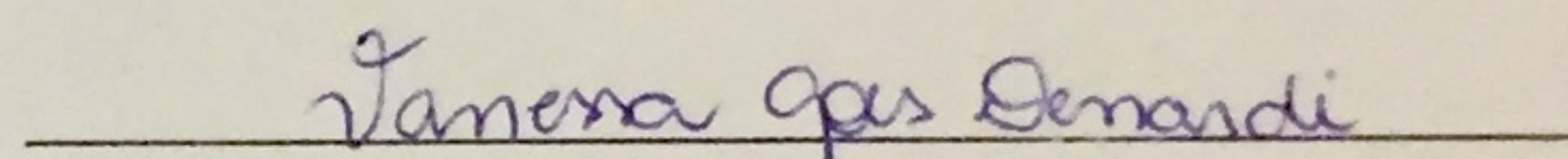
Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva

Pesquisador responsável - UFSC



Ariele Helena Holz Nunes

Pesquisadora - UFSC



Vanessa Goes Denardi

Pesquisadora - UFSC